

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE ERVAL VELHO, SC

Camila Camargo Aguiar¹
Maiara Antunes²
Rodrigo André Fernandes³
Rose Mari Reginatto⁴

RESUMO

No presente trabalho propõe-se uma análise sobre as características da agricultura familiar no Município de Erval Velho, SC. Como metodologia utilizou-se da abordagem quantitativa por meio de uma amostragem não probabilística e aleatória simples, em que foram selecionadas 19 famílias de agricultores. Para coleta dos dados foi utilizado um questionário, o qual foi aplicado às famílias selecionadas. No estudo pôde-se evidenciar os fatores que influenciam os pequenos agricultores e a sua forma de produção em comparação aos processos agrícolas de larga escala. Identificou-se que a agricultura de Erval Velho é bastante diversificada e, por isso, contribui para o crescimento e a economia da região. Palavras-chave: Agricultura. Agricultura familiar. Produção agrícola.

1 INTRODUÇÃO

A agricultura possui grande importância na economia, sendo responsável pelo superávit da balança comercial nos últimos anos. Da mesma forma, o papel da agricultura familiar na economia é de considerável relevância (SOUZA FILHO et al., 2015).

Desde seu início ainda na era neolítica, as ferramentas utilizadas na agricultura eram muito precárias, e o trabalho era realizado de maneira primária e de forma manual. Com o passar do tempo e a revolução tecnológica, o agricultor pode beneficiar-se e inovar seu meio de produção. Muitas instituições de pesquisa estão em busca constante por melhorias para o trabalho no campo, por meio de opções para uma produção com maior rentabilidade, fazendo uso apropriado do solo, e da criação de mecanismos que a facilitem.

Em contrapartida, é importante observar o papel do Governo na criação de programas para apoiar financeiramente os agricultores e incentivar sua permanência no campo. Ao mesmo tempo, o acesso à informação é fator determinante para o desdobramento desse processo.

Ao longo da análise proposta, o estudo justifica-se por avaliar os critérios da agricultura, analisando seu desenvolvimento a partir dos pequenos agricultores, sobretudo no que se refere ao processo produtivo e ao impacto sobre a renda das famílias do Meio-Oeste catarinense, em especial o Município de Erval Velho. Nesse sentido, com este estudo tem-se como objetivo geral conhecer as características da agricultura familiar no Município de Erval Velho, SC. A metodologia utilizada neste trabalho foi a abordagem quantitativa por meio do uso de questionários, no sentido de coletar as informações no campo.

Para melhor compreensão, o artigo está dividido em seções, sendo a primeira esta introdução. A segunda seção apresenta uma breve descrição sobre os tópicos norteadores do artigo; na terceira descreve-se de forma detalhada o

¹ Mestre em Educação pela Universidade do Oeste Paulista; Especialista em Planejamento e Gestão Estratégica pela Faculdade Internacional de Curitiba; Professora na Universidade do Oeste de Santa Catarina; camila.aguiar@unoesc.edu.br

² Graduada em Administração pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; graduanda em Agronomia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; maiara.antunes13@gmail.com

³ Pós-graduado em Metodologia do Ensino na Educação Superior pelo Centro Universitário Internacional; mestrando em Administração pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, atuando na linha de pesquisa Competitividade do Agronegócio; Professor na Universidade do Oeste de Santa Catarina; rodrigo.fernandes@unoesc.edu.br

⁴ Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade do Planalto Catarinense; rose.mari@iguacucelulose.com.br

caminho metodológico; em seguida encontram-se a análise e a apresentação dos dados, e a última seção traz as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No Brasil, a agricultura familiar teve início no processo de colonização. Os portugueses apropriaram-se das terras no século XV, quando já existiam comunidades que viviam da caça e da pesca, do artesanato e de atividades de base agrícola. No século XIX, o Brasil recebeu os primeiros imigrantes que vieram para substituir o trabalho escravo nas lavouras de café, com a intenção de obter uma remuneração mais digna (MRTVI, 2006).

A agricultura brasileira passou por um grande processo de transformação entre as décadas de 1960 a 1980. O que possibilitou esta evolução do setor agrícola foi o aumento do crédito rural, que facilitou a modernização do setor. No início da década de 1970 a agricultura teve um grande marco em sua história. Foram criados laboratórios de pesquisa e extensão rural, de âmbito estadual e federal, com o objetivo de aumentar a produtividade. Nessa mesma década, em 1973, foi fundada a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) (CONCEIÇÃO; CONCEIÇÃO, 2014).

A modernização gerou alguns impactos sociais para a agricultura familiar, e em razão da desigualdade social, os pequenos agricultores foram prejudicados, pois o acesso ao crédito era facilitado apenas para os grandes produtores (SILVA; BOTELHO, 2014).

Segundo Wanderlei (2014), agricultura familiar é aquela que a família é proprietária das terras e responsável pela produção no estabelecimento. Na literatura é possível encontrar dois conceitos que mais se destacam sobre agricultura familiar. Um deles considera-a uma nova categoria gerada pelas transformações da sociedade capitalista desenvolvida, e o outro acredita que ela venha de uma evolução com grande influência de raízes históricas (ALTAFIN, 2007).

Um fato analisado é que na década de 1990 o termo agricultura familiar não era muito conhecido. Os agricultores eram nomeados como pequenos produtores ou produtor de baixa renda. Com o passar do tempo surgiram os movimentos sindicais com o objetivo de exigir melhoria de preços, mudança na forma de comercialização e regulamentação da previdência social para esses trabalhadores. Muitos argumentos surgiram para caracterizá-los como camponeses, o que resultou na criação do termo agricultura familiar camponesa (SHENEIDER; NIERDELE, 2008).

Para Guilhoto et al. (2007), compreende-se que a agricultura familiar se desenvolveu com a colonização e a valorização dos terrenos.

Denomina-se agricultura familiar os produtores que se enquadram na Lei n. 11.326, de 24 de julho de 2006, visto que seu art. 3º considera agricultor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, que não detém, a qualquer título, área maior do que quatro módulos fiscais, que utiliza predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento e que tem percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo (BRASIL, 2006).

A agricultura familiar é responsável pelo abastecimento do mercado brasileiro, visto que 70% do que é consumido no País vem da agricultura familiar (PORTAL BRASIL, 2014). Considerando-se o abastecimento alimentar, a agricultura familiar destaca-se por desenvolver culturas variadas que, apesar da pequena escala, distinguem-se por sua qualidade e por sua característica altamente distribuída (IBGE, 2009 apud COMPETÊNCIAS DIGITAIS PARA AGRICULTURA FAMILIAR, 2016).

De acordo com as Nações Unidas no Brasil (ONUBR, 2013), a agricultura familiar é responsável por 77% dos empregos no setor agrícola. No Brasil existe aproximadamente 62% dos estabelecimentos do setor agrícola como agricultura familiar e cerca de 38% dos estabelecimentos como não familiares; 74% da ocupação no campo enquadram-se como agricultura familiar, e apenas 26% como não familiar (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, 2014).

2.1 CARACTERÍSTICAS DA AGRICULTURA FAMILIAR CATARINENSE E SUA IMPORTÂNCIA PARA O AGRONEGÓCIO

No início do século XX, famílias de agricultores descendentes de imigrantes europeus saíram do Rio Grande do Sul e migraram para o Estado de Santa Catarina. Desde a colonização a economia da região gira em torno do setor

agropecuário, o qual tem como principal base a agricultura familiar (MELLO; SCHMIDT, 2003). O Estado de Santa Catarina possui uma economia diversificada, com clima e relevo diferenciado, e a produção do setor agrícola acaba sendo beneficiada. Desse modo, incentiva-se o desenvolvimento de diversas atividades, entre elas a agricultura. O setor agrícola é destaque na produção de arroz, soja e milho (GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA; 2016).

De acordo com a Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetaesc) (2016), cerca de 94% das propriedades rurais possuem aproximadamente 50 hectares, ou seja, classificam-se como agricultura familiar. A agricultura familiar catarinense possui cerca de 180 mil famílias de agricultores, os quais são responsáveis pela produção de 70,1% do que é consumido em todo o Estado. Segundo dados da Federação da Indústria do Estado de Santa Catarina (FIESC) (2015), o Estado é o maior produtor de cebola e o segundo maior produtor de arroz, fumo e maçã.

Uma forma de identificar esse processo de fortalecimento da agricultura no país está ligada às ações desenvolvidas nos estados. Tem-se como exemplo o programa Fundo de Terra, que teve início em 1983 em Santa Catarina e é administrado pela Secretaria de Agricultura do Estado. O programa tem como objetivo atender aos agricultores sem-terra, posseiros, filhos de agricultores e os que precisam arrendar a terra para o trabalho, prevendo o financiamento para compra de terras. Outro programa de incentivo à agricultura é o Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF); em parceria com o Governo Federal e a Secretaria da Agricultura, o PNCF substituiu o Banco da Terra. O programa tem como base possibilitar o financiamento de imóveis rurais para os sem-terra, minifundistas e jovens rurais (GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2016).

Os agricultores recebem o subsídio do Governo para obter acesso aos recursos da rede de assistência técnica da Epagri (GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2016). Em tese, os programas desenvolvidos no Estado de Santa Catarina têm beneficiado uma parcela significativa da população agrícola, de característica familiar ou não.

Santa Catarina possui como característica relevo ondulado e solos pedregosos, o que ocasiona certo prejuízo quanto ao cultivo de lavouras, além de diminuir a área que as propriedades têm para produzir. Por esses fatores, os produtores rurais adotaram como técnica diversificar as atividades para que o solo seja melhor aproveitado, diminuindo, assim, os riscos econômicos e climáticos (MELLO; SCHMIDT 2003).

São muitas as propriedades familiares que têm como base a suinocultura, pois esta é uma atividade que não requer um grande acúmulo de terra e que pode ser realizada entre um trabalho e outro, gerando aumento no rendimento.

O Estado de Santa Catarina possui uma agricultura diversificada, e cada uma de suas regiões possui destaque em determinada atividade.

Quadro 1 – Principais produtos agrícolas de Santa Catarina

Região	Principais municípios	Produto
Oeste	Chapecó, Joaçaba, Concordia, São Miguel do Oeste, Campos Novos e Xanxerê.	Aves, suínos, soja e maçã.
Norte	Joinville, Jaraguá do Sul, São Bento do Sul, Mafra, Rio Negrinho e Porto União.	Pecuária extensiva e leiteira, arroz, hortaliças, fruticultura e silvicultura.
Serrana	Lages, São Joaquim, Urubici, Alfredo Wagner, Urupema e Bom Retiro.	Extrativismo madeireiro, reflorestamento, soja, alho e maçã.
Vale do Itajaí	Blumenau, Itajaí, Brusque, Rio do Sul, Indaial e Timbó.	Fumo, arroz, cebola, banana, madeira e leite.
Florianópolis	Florianópolis, São José, Biguaçu, Angelina, Antônio Carlos e Anitápolis.	Banana, laranja, uva, cebola, fumo, tomate e leite.
Sul	Criciúma, Tubarão, Laguna, Turvo, Meleiro e Urussanga.	Fumo, arroz, fruticultura, mandioca e ovos.

Fonte: Portal da Economia de Santa Catarina (2010).

De acordo com o Ministério da Agricultura, em Santa Catarina são produzidas em torno de 800 mil toneladas ao ano de arroz irrigado, tornando o Estado o segundo maior produtor nacional.

O Brasil, por possuir clima tropical, obteve grande vantagem na produção de banana, pois a bananeira é uma planta tipicamente tropical, que exige muito calor e elevada umidade para o seu bom desenvolvimento e produção (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, 2013).

A diversidade de solo, assim como a clima tropical, tem beneficiado o Brasil na produção agrícola em geral. Exemplo dessa realidade é a fato de Santa Catarina ter se tornado o quarto maior produtor mundial de banana, e o

segundo maior produtor da fruta, em nível nacional (EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA, 2014).

Segundo dados, o Brasil ocupa a décima posição na produção de cebola, e Santa Catarina destaca-se por ser um dos estados que mais produziu cebola nos últimos 10 anos (EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA, 2014).

Outro produto em destaque no Estado é o feijão. No Brasil, 10 estados são responsáveis por 89% da produção nacional; Santa Catarina é o oitavo. Em nível mundial, o Brasil é o terceiro maior produtor. A Cidade de Joaçaba, no Meio-Oeste catarinense, concentra 11,1% da produção no Estado (EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA, 2014). Referente à produção de feijão-preto, a agricultura familiar possui maior área colhida e, com isso, maior rendimento da produção.

Conforme Wenzel (2015), o Município de Fraiburgo é responsável por 24% da produção de maçã do Estado. Os registros indicam que o plantio comercial de maçã no País começou em Fraiburgo, Município de pouco mais de 34 mil habitantes, localizado no Meio-Oeste. As primeiras macieiras visando negócios foram plantados na década de 1960. Atualmente, a Cidade responde por 24% da produção catarinense e por 13% da nacional. A meta para a safra de 2016 é aumentar esses índices.

Outro produto que ganha destaque no Estado é o milho, que vem sofrendo mudanças em razão da diminuição das áreas plantadas e da baixa produção. Mesmo diante dessa situação o pequeno agricultor é responsável pela maior parte da produção, totalizando uma maior área colhida e um rendimento significativo comparado com a agricultura não familiar.

Referente à produção de soja, o Brasil obteve um aumento de 6% na safra de 2015, podendo ter um aumento de 12% na safra de 2016. A região Centro-Oeste é responsável por 48% da produção de soja no estado.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ERVAL VELHO

O Município de Erval Velho possui uma área de 207.4 km² e foi o escolhido para se realizar o estudo; o município foi fundado com a chegada de imigrantes descendentes de italianos que vieram do Rio Grande do Sul. A economia tem como base a agropecuária, o comércio familiar e as indústrias de reciclagem (PREFEITURA MUNICIPAL DE ERVAL VELHO, 2015). O fato é que o agronegócio é a mola propulsora do desenvolvimento econômico do Município. De acordo com pesquisa realizada, a pecuária do leite e o cultivo de grãos como milho e soja movem a economia da cidade.

Quadro 2 – Utilização das terras para cultivo de feijão, milho, soja e trigo em Erval Velho

Utilização das Terras	Quantidade
Lavoura temporária – Feijão de cor em grão – N. de estabelecimentos agropecuários	28 Unidades
Lavoura temporária – Feijão de cor em grão – Quantidade produzida	149 Toneladas
Lavoura temporária – Feijão de cor em grão – Valor da produção	138 Mil Reais
Lavoura temporária – Feijão fradinho em grão – N. de estabelecimentos agropecuários	1 Unidade
Lavoura temporária – Milho em grão – N. de estabelecimentos agropecuários	259 Unidades
Lavoura temporária – Milho em grão – Quantidade produzida	7.666 Toneladas
Lavoura temporária – Milho em grão – Valor da produção	1.832 Mil Reais
Lavoura temporária – Soja em grão – N. de estabelecimentos agropecuários	20 Unidades
Lavoura temporária – Soja em grão – Quantidade produzida	1.202 Toneladas
Lavoura temporária – Soja em grão – Valor da produção	500 Mil Reais
Lavoura temporária – Trigo em grão – N. de estabelecimentos agropecuários	6 Unidades
Lavoura temporária – Trigo em grão – Quantidade produzida	614 Toneladas
Produtos lavoura temporária – Trigo em grão – Valor da produção	268 Mil Reais

Fonte: adaptado de IBGE (2014).

O Município também tem como fonte de renda a pecuária. De acordo com o IBGE (2016), Erval Velho possui em torno de 18.070 bovinos e 41.000 suínos, além de 2.056 vacas leiteiras.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

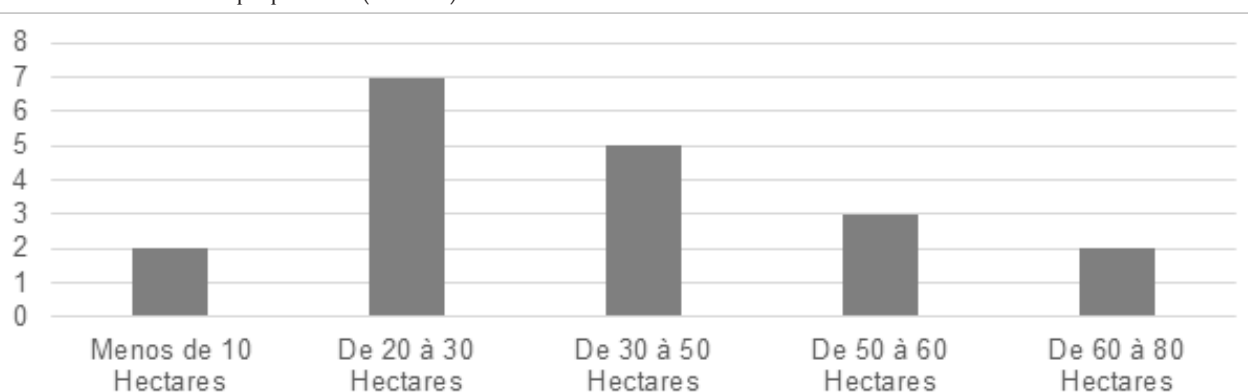
Com o intuito de identificar as características da agricultura familiar da Cidade de Erval Velho, SC, neste trabalho utilizou-se a abordagem quantitativa. O método quantitativo é caracterizado pela quantificação tanto na coleta de informações quanto na tabulação destas por meios estatísticos (RICHARDSON, 2012).

A pesquisa foi realizada com famílias de agricultores do Município de Erval Velho, nas comunidades Linha Canhadão, Linha Maragata e Linha Monte Alegre. Para coleta dos dados foi utilizado como instrumento um questionário, o qual foi aplicado nas famílias selecionadas, fazendo uso de uma amostra não probabilística e aleatória simples, em que foram selecionadas 19 famílias de agricultores de acordo com a Lei n. 11.326, de 24 de julho de 2006.

3.1. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO DADOS

Para analisar os dados coletados, recorreu-se a uma análise estatística descritiva. Segundo Silvestre (2007), a estatística descritiva é um conjunto de métodos para organização, apresentação e descrição dos dados de determinado comportamento de uma variável. Os resultados do estudo estão apresentados em forma de gráficos que resumem a distribuição das variáveis.

Gráfico 1 – Tamanho da propriedade (hectares)

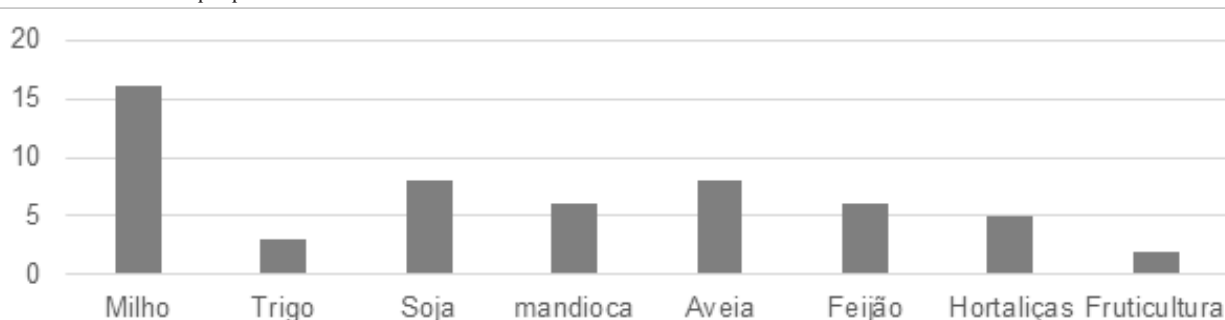


Fonte: os autores.

Referente à quantidade de hectares que cada família possui, observa-se que todas se enquadraram na Lei n. 11.326 a qual denomina como agricultura familiar as propriedades rurais com, no máximo, 80 hectares de terra.

De acordo com a referida Lei, na agricultura familiar a mão de obra predominante deve ser da família. Segundo a pesquisa realizada no Município de Erval Velho, em 89% das famílias entrevistadas somente a família trabalha na propriedade. Os outros 11% dos entrevistados possuem trabalhadores assalariados para ajudar nas divisões de tarefas.

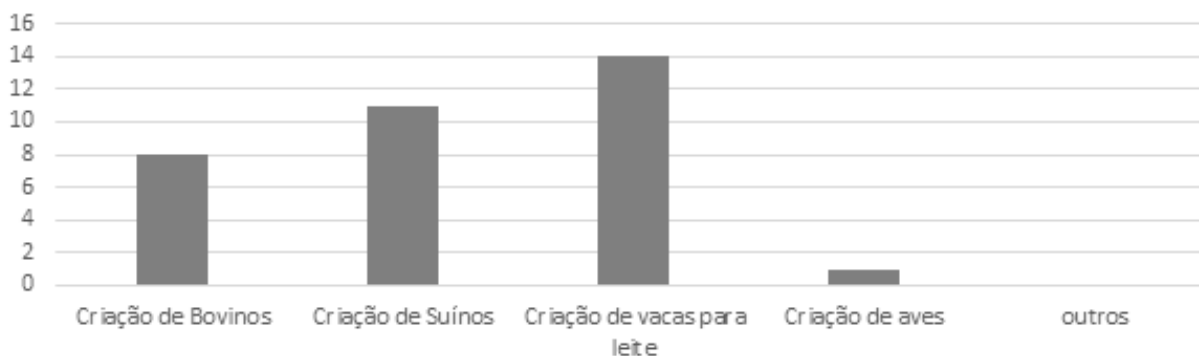
Gráfico 2 – Cultivo na propriedade



Fonte: os autores.

Referente à produção agrícola, grande parte das famílias investe na produção de milho, ou seja, aproximadamente 30% das famílias optaram pela plantação de milho como fonte de renda. Outro produto em destaque é a soja, com 15%.

Gráfico 3 – Criação de animais



Fonte: os autores.

Em relação à criação de animais, 41% das famílias investem nas vacas para leite, enquanto a criação de suínos é realizada por 31% dos pesquisados; ainda, 25% criam bovinos, e apenas 3% concentram-se na criação de aves.

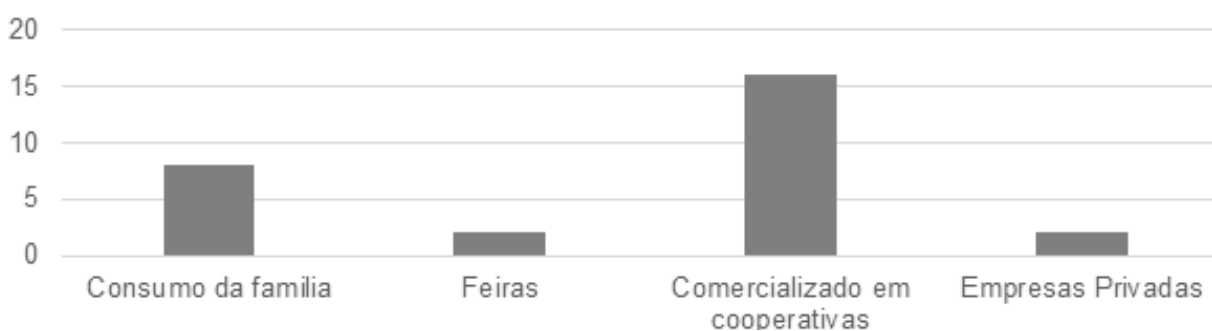
Gráfico 4 – Atividade de maior rentabilidade



Fonte: os autores.

Em relação à atividade com maior rentabilidade destacou-se a criação de vacas de leite em 44% das famílias. A criação de suínos apresentou um resultado de 30%, e a criação de bovinos representa um percentual de 13%.

Gráfico 5 – Destino da produção

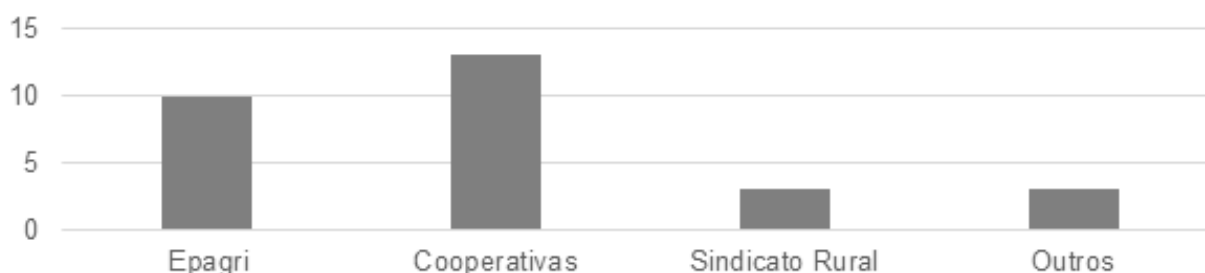


Fonte: os autores.

De tudo o que é produzido pelos agricultores familiares de Erval Velho, além de ser utilizado para o consumo da família, a maior parte é destinada para as cooperativas, ou seja, 57% do que é produzido é comercializado com as cooperativas.

De acordo com a Lei n. 11.326, denomina-se agricultura familiar os estabelecimentos agrícolas que tenham um percentual mínimo da renda familiar obtida por meio da agricultura (BRASIL, 2006). Com esta pesquisa foi possível observar que 100% das famílias entrevistadas possuem renda obtida exclusiva da agricultura.

Gráfico 6 – Órgão solicitado para assistências técnicas



Fonte: os autores.

Quanto à necessidade de assistência técnica, grande parte (45%) dos agricultores entrevistados opta pelas cooperativas, 35% utilizam a Epagri quando necessitam de algum tipo de assistência, e 10% recorrem a sindicatos rurais.

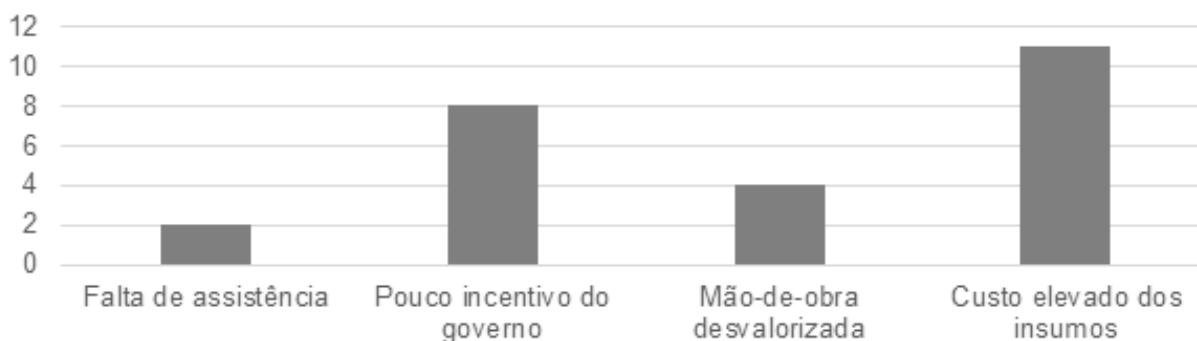
Gráfico 7 – Sucessão familiar



Fonte: os autores.

Nessa questão, grande parte dos filhos (58%) respondeu que pretende continuar na agricultura, 32% responderam que não pretendem continuar na agricultura, e 10% não souberam responder. Além do cultivo de alimentos, os agricultores do Oeste de Santa Catarina têm como objetivo formar novas propriedades familiares, por meio da divisão das terras, alocando nelas seus filhos, no intuito da permanência destes na agricultura (MELLO; SCHMIDT, 2003).

Gráfico 8 – Dificuldades na agricultura familiar



Fonte: os autores.

De acordo com o Gráfico 8, 32% das famílias acreditam que a maior dificuldade encontrada na agricultura é a falta de incentivo por parte dos governantes. O preço elevado dos insumos foi outra dificuldade apontada pelos agricultores (44% das respostas), a mão de obra desvalorizada representou 16% das respostas, e a falta de assistência, 8%.

4 CONCLUSÃO

Ao fim do estudo foi possível compreender a evolução da agricultura familiar e identificou-se que ela é responsável pela produção de grande parte dos alimentos consumidos no dia a dia, além de alavancar a economia do País e o desenvolvimento do PIB. No Brasil, o agronegócio contempla do pequeno ao grande produtor e reúne várias atividades de bens e serviços para a agricultura no sentido de transformação e distribuição de produtos com o objetivo de atingir o consumidor final.

Percebeu-se que a agricultura do Município de Erval Velho, SC, é bastante diversificada, mesmo em pequena escala. As propriedades em estudo possuem entre 20 e 30 hectares, o que traduz que todas elas se enquadram na Lei n. 11.326.

Conclui-se que o objetivo geral com este estudo foi alcançado, pois no decorrer das entrevistas, foi possível conhecer as características das famílias de agricultores da Cidade de Erval Velho e perceber o quanto a agricultura contribui para o sustento e desenvolvimento da região no que se refere ao crescimento econômico.

Foi possível compreender, mediante este estudo, a relevância e as características da agricultura familiar do Município de Erval Velho, pois mesmo em pequena escala, ela deve ser valorizada e incentivada por meio de ações governamentais, visto que possui um papel importante para a economia brasileira.

Analysis of the characteristics of family agriculture in the municipality of Erval Velho, SC

Abstract

The present work proposes an analysis about the characteristics of family agriculture in the municipality of Erval Velho, SC. The methodology used was the quantitative approach through a simple non-probabilistic and random sampling, in which 19 families of farmers were selected. To the data collection, a questionnaire was used, which was applied to the selected families. The study could highlight the factors influencing small-scale farmers and their mode of production compared to large-scale agricultural processes. It was identified that the agriculture of Erval Velho is very diversified, thus contributing to the growth and economy of the region.

Keywords: Agriculture. Family farming. Agricultural production.

REFERÊNCIAS

ALTAFIN, I. **Reflexão Sobre o Conceito de Agricultura Familiar**. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <portal.mda.gov.br/o/1635683>. Acesso em: 31 mar. 2016.

BRASIL. Lei n. 11.326, de 24 de Julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. **Presidência da República**, Brasília, DF, 24 jul. 2006. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm>. Acesso em: 15 dez. 2016.

CASTRO, C. N. de. A agricultura no nordeste brasileiro: oportunidades e limitações ao desenvolvimento. **Repositório do Conhecimento do IPEA**, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1011/1/TD_1786.pdf>. Acesso em: 19 maio 2016.

COMPETÊNCIAS DIGITAIS PARA A AGRICULTURA E FAMILIAR. **A importância da agricultura familiar**. Disponível em: <<http://codaf.tupa.unesp.br/agricultura-familiar/a-importancia-da-agricultura-familiar>>. Acesso em: 18 out. 2016.

CONCEIÇÃO, J. C. P. R.; CONCEIÇÃO, P. H. Z. Agricultura: evolução e importância para a balança comercial brasileira. **Repositório do Conhecimento do IPEA**, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3031>>. Acesso em: 20 maio 2016.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **AIAP 14 | Agricultura Familiar no Brasil**. 2014. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/aiap-14-agricultura-familiar-no-brasil>>. Acesso em: 09 ago. 2016.

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA. **Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2013-2014**. 2014. Disponível em: <http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepaa/publicacoes/Sintese_2014.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2016.

FEDERAÇÃO DA INDÚSTRIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Santa Catarina em dados 2015**. Unidade de Política Econômica e Industrial. Florianópolis: FIESC, 2015. Disponível em: <http://fiesc.com.br/sites/default/files/medias/sc_em_dados_site_correto.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2016.

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA. **Agricultura familiar**. Disponível em: <<http://www.fetaesc.org.br/wp/agricultura-familiar-arrecadacao/>>. Acesso em: 09 ago. 2016.

GOVERNO DE SANTA CATARINA. **Governo do Estado apoia aquisição de terras no meio rural**. 28 abr. 2016. Disponível em: <<http://www.sc.gov.br/mais-sobre-agricultura-e-pesca/20347-governo-do-estado-apoia-aquisicao-de-terras-no-meio-rural>>. Acesso em: 29 abr. 2016.

GUILHOTO, J. et al. A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus estados. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS REGIONAIS E URBANOS, 5., 2007. **Anais...** 2007. Disponível em: <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2408072>. Acesso em: 05 maio 2016.

IBGE. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=420520&search=santa-catarina|erval-velho|infograficos:-informacoes-completas>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

IBGE. **Produção Agrícola Municipal**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pam/2014/default.shtm>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

MELLO, M. de A.; SCHMIDT, W. A agricultura familiar e a cadeia produtiva do leite no oeste catarinense: possibilidades para a construção de modelos heterogêneo. **Agricultura e Espaço Rural em Santa Catarina**, Florianópolis: UFSC, 2003 Disponível em: <http://intranetdoc.epagri.sc.gov.br/producao_tecnico_cientifica/DOC_1781.pdf>. Acesso em: 02 maio 2016.

MRTVI, P. R. **A agricultura familiar em busca de um desenvolvimento sustentável no município de Londrina**. Londrina, 2006. Disponível em: <http://www.emater.pr.gov.br/arquivos/File/Biblioteca_Virtual/Premio_Extensao_Rural/2_Premio_ER/01_Agric_Fam_des_sust.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2016.

ONUBR. Nações Unidas do Brasil. **No Brasil, agricultura familiar representa 77% dos empregos no setor agrícola**. 27 set. 2013. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/no-brasil-agricultura-familiar-representa-77-dos-empregos-no-setor-agricola/>>. Acesso em: 09 ago. 2016.

PORTAL BRASIL. **ONU reforça a importância da agricultura familiar**. 22 out. 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2014/10/onu-reforca-a-importancia-da-agricultura-familiar>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

PORTAL DA ECONOMIA DE SANTA CATARINA. **Economia de Santa Catarina: Análise das Características Produtivas**. 2010. Disponível em: <http://novosite.fepese.org.br/portaldeeconomia-sc/index.php?c=economia#_Toc346963828>. Acesso em: 12 out. 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ERVAL VELHO. **Aspectos históricos e diagnóstico do município**. 28 maio 2014. Disponível em: <<http://www.ervalvelho.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/33779>>. Acesso em: 10 maio 2016.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SCHNEIDER, S.; NIEDERLE, P. A. Agricultura familiar e teoria social: a diversidade das formas familiares de produção na agricultura. In: FALEIRO, F. G.; FARIAS NETO, A. L. de. **Savanas: desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais**. Planaltina: Embrapa Cerrados, 2008. Disponível em: <http://simposio.cpac.embrapa.br/simposio/projeto/palestras/capitulo_32.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2016.

SILVA, G. B.; BOTELHO M. I. V. O processo histórico da modernização da agricultura no Brasil (1960-1979). **Revista de Geografia Agrária**, v. 9, n. 17, abr. 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/23084>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

SILVESTRE, A. L. **Análise de Dados e Estatística Descritiva**. Lisboa: Escolar, 2007.

SOUZA FILHO, H. M. et al. Agricultura familiar e tecnologia no Brasil: características, desafios e obstáculos. **Congresso da Sober**, v. 42, 2004. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/12/09O442.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

WANDERLEY, B. N. de M. Raízes Históricas do Campesinato Brasileiro. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/resr/v52s1/a02v52s1.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2016.

WENZEL, K. Fraiburgo, no Meio-Oeste responde por 24% da produção de maçã do estado. **Diário Catarinense**, 15 set. 2015. Disponível em: <<http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2015/09/fraiburgo-no-meio-oeste-responde-por-24-da-producao-de-maca-do-estado-4848249.html>>. Acesso em: 01 jun. 2016.